



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 11/2022
Período: 09/04/2022 - 15/04/2022
GEDES – UNESP/UNIFESP

- 1- Morre jurista que defendeu os direitos humanos e se opôs à ditadura
- 2- Comentários sobre a possível candidatura à vice-presidência do general da reserva Braga Netto, que se filiou em segredo ao Partido Liberal
- 3- Deputado federal exige esclarecimento sobre compra de medicamentos destinados às Forças Armadas
- 4- Presidente da República e colonistas comentaram a aquisição de Viagra pelo Exército
- 5- Jornal criticou falta de transparência no setor público
- 6- Juiz que rejeitou indenizar vítimas da ditadura indicou apoio ao regime e é contestado
- 7- Previsão de reajuste salarial a servidores federais também beneficiará militares
- 8- Jornalista defendeu a participação das Forças Armadas na defesa do meio ambiente e da Amazônia
- 9- Bolsonaro voltou a levantar suspeitas sobre as eleições
- 10- Marinha resgatou seis naufragos que lançaram bilhete de socorro ao mar

1- Morre jurista que defendeu os direitos humanos e se opôs à ditadura
Segundo o periódico *Correio Braziliense*, o jurista e professor universitário Dalmo Dallari faleceu no dia 08/04/22 aos 90 anos de idade devido a um grave caso de insuficiência respiratória. O professor possui um histórico de defesa dos Direitos Humanos e enfrentamento da ditadura militar no Brasil, além de ser considerado um dos mais importantes juristas do país, lecionando na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). Quando a ditadura iniciou no país, em 1964, Dallari atuou como resistência democrática e oposição ao regime, prestando apoio jurídico e denunciando casos de violação dos Direitos Humanos. O jurista recebeu homenagens importantes, inclusive da ex-presidenta Dilma Rousseff, que tuitou a frase “com a morte de Dalmo Dallari, o Brasil perde um dos maiores juristas de sua história e um grande defensor da democracia e do Estado de Direito. Sempre esteve do lado certo da história: contra os golpes, como o que foi cometido contra mim, e contra violência do estado”. O jornal *O Estado de S. Paulo* também publicou matéria sobre a morte do jurista. O periódico citou diversas homenagens que Dallari recebeu, entre elas de seu ex-aluno e atual ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, que comentou “Com inteligência, coragem e sabedoria, Dalmo Dallari foi um exemplo para gerações de professores e estudantes”. Outro ex-aluno, o ex-prefeito da

cidade de São Paulo, Fernando Haddad, citou que Dallari foi um “gigante da cidadania”. (Correio Braziliense - Brasil - 09/04/22; O Estado de S. Paulo - Política - 09/04/22)

2- Comentários sobre a possível candidatura à vice-presidência do general da reserva Braga Netto, que se filiou em segredo ao Partido Liberal

Em entrevista ao periódico *Folha de S. Paulo*, o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, comentou acerca da possível chapa para concorrer às eleições presidenciais de 2022, formada pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, e o ex-ministro da Defesa, general da reserva Walter Braga Netto. De acordo com o ministro da Casa Civil, a chapa Bolsonaro-Braga Netto representaria o que “está dando certo para o país”, uma vez que retrataria a união entre os militares e o chamado “Centrão” que, para Nogueira, “é o caminho [que] as pessoas estão aprovando”. Quando questionado sobre a possibilidade de fazer um convite para que Braga Netto se filie ao seu partido, o Progressistas (PP), o atual ministro da Casa Civil disse que “existe a expectativa” de que o general da reserva seja o vice-presidente na chapa e que ainda não há confirmações. Já o jornalista Reinaldo Azevedo, em coluna opinativa também para a *Folha de S. Paulo*, comparou Braga Netto e o general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, possíveis candidatos à vice-presidência na chapa com Bolsonaro, a Geraldo Alckmin, que foi aprovado pelo Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores (PT) para vice na chapa com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O jornalista observou que Alckmin, adversário histórico de Lula, “é a opção que decorre de uma aliança e significa um aceno ao diálogo”; Braga Netto e Heleno, por outro lado, “valem por uma ameaça” de novos confrontos entre Bolsonaro e seus adversários. Conforme publicado pelo periódico *O Estado de S. Paulo*, Braga Netto se filiou ao Partido Liberal (PL) em um ato secreto, no dia 28/03/2022. Desde então, o general está legalmente habilitado para assumir a candidatura à vice-presidência de Bolsonaro, que também pertence ao partido. Segundo o jornal, a filiação do general ocorreu sem a ciência até mesmo de líderes do partido, sendo resultado de uma operação encabeçada por Valdemar Costa Neto e pelo próprio Bolsonaro, que querem formar uma chapa “pura” nas eleições presidenciais. Segundo o *Estado*, a tentativa de manter secreta a filiação de Braga Netto visou evitar expor ainda mais a preferência do presidente pelo nome do general para a chapa, ainda que Bolsonaro já tenha dado inúmeras indicações de que o ex-ministro será seu vice. A assessoria de imprensa do PL confirmou a filiação de Braga Netto, mas não pretende emitir nota oficial ou publicar fotos do ato nas redes sociais. (Folha de S. Paulo - Política - 10/04/22; Folha de S. Paulo - Política - 15/04/22; O Estado de S. Paulo - Política - 14/04/22)

3- Deputado federal exige esclarecimento sobre compra de medicamentos destinados às Forças Armadas

Segundo reportagem do periódico *Correio Braziliense*, o deputado federal Elias Vaz, do Partido Socialista Brasileiro (PSB), apresentou à Câmara dos Deputados um requerimento para que o atual ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, explique a compra de 35.320 comprimidos de Viagra, medicamento indicado para o tratamento de disfunção erétil, destinados às Forças Armadas. Além disso, segundo o jornal, também consta no Portal da

Transparência a licitação para a compra de dois medicamentos para o combate à calvície: Minoxidil e Finasterida, com gastos de R\$2,1 mil entre 2018 e 2020. Em sua fala, o deputado comentou sobre o sofrimento dos brasileiros com os reajustes nos preços de medicamentos, enquanto o governo do presidente Jair Bolsonaro fez essas compras “acima do preço de mercado”, questão sobre a qual o deputado federal Marcelo Freixo, do mesmo partido de Vaz, requisitou ao Ministério Público Federal (MPF) uma apuração sobre possível superfaturamento. Ademais, de acordo com o periódico, o deputado Elias Vaz já havia denunciado na Câmara a compra de picanha, salmão, filé mignon, cervejas, conhaque e uísque, entre fevereiro de 2021 e fevereiro 2022, período que abarca a gestão do general Walter Braga Netto na Defesa (março de 2021 a março de 2022). (Correio Braziliense - Política - 12/04/22)

4- Presidente da República e colonistas comentaram a aquisição de Viagra pelo Exército

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, criticou a cobertura midiática acerca da compra de 35.320 comprimidos de Viagra destinados ao Exército, uma vez que a quantidade de medicamentos adquiridos, nas palavras de Bolsonaro, “não é nada”. Segundo o presidente, “as Forças Armadas compram Viagra para combater a hipertensão arterial e, também, as doenças reumatológicas”. Bolsonaro afirmou que “apanha todo dia de uma imprensa que tem muita má-fé e ignorância, não procura saber por que comprou os seus 50 mil comprimidos de Viagra”. Em coluna opinativa para a *Folha de S. Paulo*, intitulada “De George Patton para Braga Netto”, o colonista Elio Gaspari, em um tom sarcástico e humorado, imaginou como seria uma carta do general George S. Patton endereçada para o ex-ministro da Defesa. Na carta, o general Patton, que comandou tropas norte-americanas na Europa durante a Segunda Guerra Mundial, ridiculariza a compra do medicamento feita durante a gestão de Braga Netto e afirma que se renderia ao primeiro-sargento alemão antes de deixar registrado na farmácia do regimento que o general Patton mandou buscar sua cota de Viagra. Também em coluna para a *Folha*, Ruy Castro ironizou a compra de medicamentos e a declaração do presidente de que os militares não utilizam o fármaco em função de suas “performances sexuais”, mas em decorrência da sua eficácia no tratamento da hipertensão arterial e das doenças reumáticas. Para o colonista, é ainda mais preocupante que os militares estejam “com a pressão lá no alto, a ponto de explodir as artérias, e com os ligamentos, músculos e tendões em pandarecos”, já que caso Bolsonaro perca as eleições, instigando seus apoiadores a tomarem as ruas, “como reagirão nossas hipertensas e reumáticas Forças Armadas, supostas detentoras do poder armado no país (...) irão combatê-los ou aderir? Seja como for, não será o Viagra que resolverá”. A roteirista Flávia Boggio, em coluna para a *Folha*, ridicularizou por meio de piadas e trocadilhos a aquisição de Viagra pelo Exército e a suposta compra de próteses penianas infláveis, também usadas para impotência sexual. Dentre as diversas anedotas, a colonista colocou que “a compra é defendida até por eleitores de Bolsonaro (...) uma coisa é o cidadão morrer de Covid, a outra é o Exército apresentar baixa entre os membros”. Em coluna humorística na *Folha de S. Paulo*, o roteirista Renato Terra também fez uso de piadas e trocadilhos para ridicularizar as compras do Exército e afirmou que a investigação faz “parte de uma estratégia

para blindar o governo com uma cortina de piadas”. O autor fez trocadilho com a expressão “cortina de fumaça”, nome que se dá a uma tática de desinformação na qual se atrai a atenção da opinião pública para histórias polêmicas, mas de menor relevância, ignorando outras de maior impacto. E completou: “Ninguém fala mais dos escândalos diários de corrupção, das rachadinhas, dos pastores ou das mansões. Só se comenta que não há forças nem armadas nos quartéis brasileiros”. (Correio Braziliense - Política - 14/04/22; Folha de S. Paulo - Colunas e Blogs - 13/04/22; Folha de S. Paulo - Opinião - 14/04/22, Folha de S. Paulo - Ilustrada - 14/04/22; Folha de S. Paulo - Ilustrada - 15/04/22).

5- Jornal criticou falta de transparência no setor público

Em editorial, o jornal *Correio Braziliense* criticou a falta de transparência na Esplanada dos Ministérios, em que a prática de sonegar informações de interesse público tem se tornado cada vez mais cotidiana. O periódico condenou a decisão do chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, que se recusou a informar, por meio da Lei de Acesso à Informação, as agendas sobre os encontros, no Palácio do Planalto, entre o presidente da República e os pastores Gilmar Santos e Airlton Moura. Ambos os pastores são acusados de pedirem propinas a prefeitos para a liberação de verbas do Ministério da Educação. O argumento para o sigilo é de que as informações poderiam colocar em risco a segurança do presidente e de seus familiares. Não obstante, o editorial lembrou o sigilo de 100 anos determinado pelo Alto Comando do Exército sobre o processo que isentou o general Eduardo Pazuello de punição, mesmo ele tendo contrariado as regras das Forças Armadas, uma vez que subiu em palanque do presidente da República, Jair Bolsonaro, em um comício no Rio de Janeiro. Para o *Correio*, casos como estes não devem ser normalizados, dado que a ausência de transparência abre espaço para manipulação de informações, de forma que “imperado o sigilo, além de os cidadãos não saberem o que ocupantes de cargos públicos estão fazendo, jamais poderão cobrar como são gastos os impostos que pagam (...) é o ambiente perfeito para malfeitos”. (Correio Braziliense - Opinião - 14/04/22)

6- Juiz que rejeitou indenizar vítimas da ditadura indicou apoio ao regime e é contestado

Segundo reportagem publicada pela *Folha de S. Paulo*, o juiz federal Luís Antônio Johanson de Salvo, do Tribunal Regional Federal da 3.^a Região, que recentemente negou indenizações a vítimas da ditadura militar no Brasil, indicou apoio ao regime na época por meio de uma carta ao então presidente da República, Ernesto Geisel, para parabenizá-lo e expressar "solidariedade" e "sincera confiança". A Associação Heinrich Plagge, que representa ex-empregados da Volkswagen que sofreram perseguição política durante a ditadura, cobra que o magistrado declare suspeição para julgar casos que envolvam o regime. De acordo com o periódico, o juiz federal reverteu decisões que condenavam o Estado a pagar indenização por danos morais aos perseguidos políticos e, dentre os argumentos para negar os pagamentos, ele afirmou que as pessoas sabiam dos riscos de se posicionarem contra o regime. (Folha de S. Paulo - Política - 14/04/22)

7- Previsão de reajuste salarial a servidores federais também beneficiará militares

Conforme publicado pelo periódico *Folha de S. Paulo*, a previsão de reajuste salarial de 5% a todos os servidores federais, discutida pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, no dia 13/04/22, vai alcançar também as Forças Armadas. O jornal lembrou que os militares já foram alvo de uma reestruturação de carreiras em 2019, resultando em reajustes nos soldos de algumas patentes e ampliação de gratificações, enquanto os demais servidores federais estão com os salários congelados há cinco anos, desde 2017. Segundo a reportagem, a decisão partiu de Bolsonaro que tem os militares como um dos pilares do seu governo e sustentáculo político. (Folha de S. Paulo - Mercado - 14/04/22)

8- Jornalista defendeu a participação das Forças Armadas na defesa do meio ambiente e da Amazônia

Em coluna opinativa para o periódico *O Estado de S. Paulo*, o jornalista Fernando Gabeira defendeu que a única saída para salvar a Amazônia de uma destruição é incluir as Forças Armadas num debate cordial, para que atuem ao lado de organizações não-governamentais (ONGs) pela preservação da floresta, por iniciativas de desenvolvimento sustentável e contra notícias falsas e visões equivocadas de desenvolvimento. O jornalista chamou a atenção para o fato de que governo e ONGs já atuaram em conjunto e com sucesso durante a pandemia para levar medicamentos, comida e oxigênio a locais necessitados, como exemplo de que é possível romper preconceitos. Também afirmou que dados da realidade como o aquecimento global, eventos climáticos extremos, elevação dos níveis dos mares e a guerra cibernética são ameaças reais à defesa nacional e, por isso, devem ser enfrentados pelas Forças Armadas: “sem a adesão das Forças Armadas, a Amazônia será destruída com mais rapidez e o desmatamento nos levará a um ponto de não retorno”. (O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 15/04/22)

9- Bolsonaro voltou a levantar suspeitas sobre as eleições

Conforme informações do periódico *O Estado de S. Paulo*, em 14/04/22, o presidente da República, Jair Bolsonaro, voltou a levantar suspeitas sobre a segurança das urnas eletrônicas e do processo de apuração dos votos para as eleições de 2022. Bolsonaro propôs que a transmissão dos dados em Brasília pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ocorra mediante a presença das Forças Armadas, da Controladoria-Geral da União (CGU), da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e aproximadamente dez instituições convidadas. O periódico também lembrou que em fevereiro, o ministro Luís Roberto Barroso, então presidente do TSE, criticou o uso político das Forças Armadas nas eleições. (O Estado de S. Paulo - Política - 15/04/22)

10- Marinha resgatou seis naufragos que lançaram bilhete de socorro ao mar
Segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, seis naufragos foram resgatados pela Marinha em uma ilha deserta no estado do Pará, após enviarem um bilhete com pedido de socorro dentro de uma garrafa de plástico. Atingidos por um incêndio originado na cozinha da embarcação "Bom Jesus", os tripulantes encontraram abrigo na Ilha das Flechas, a aproximadamente 150 quilômetros de Belém, em 27/03/22, onde ficaram 17 dias até serem resgatados em 13/04/22. Em 09/04/22, decidiram escrever um bilhete e lançá-lo ao mar amarrado numa boia. Segundo *O Estado*, a ideia veio de um curso feito na Marinha por um dos marinheiros. Quatro dias depois, o bilhete foi encontrado por pescadores, que acionaram a Marinha. Os jornais informaram que a Marinha vai instaurar inquérito para apurar as responsabilidades pelo acidente. (*Correio Braziliense* - Brasil - 15/04/22; *Folha de S. Paulo* - Cotidiano - 15/04/22; *O Estado de S. Paulo* - Para fechar... uma boa história - 15/04/22)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Heed Mariano Silva Pereira

Laura Meneghim Donadelli (bolsista CAPES- doutorado)

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNESP/Franca

Alice Tomazzetti da Silveira

Gabriela Lopes Ferreira

Juliana Haniu

Leticia Beneves (bolsista CNPq)

Yuugo Gushiken

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Beatriz Grasiano Campos

Davi Campos Matos

Débora Cruz Silva

Giovani Nunes de Aguiar

Giovanna Palas Soares Santos

Grazielly Dourado Santos

Marcela Furlan de Cena

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima